



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Emendas garantem 36 máquinas agrícolas ao RS

Novos equipamentos ajudam na retomada econômica do Estado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Trinta e seis máquinas agrícolas adquiridas por meio de recursos oriundos da destinação de emendas parlamentares da bancada federal gaúcha foram entregues na sexta-feira a 34 municípios do Rio Grande do Sul. Os equipamentos deverão ajudar a retomada econômica do Estado após a devastação causada pela catástrofe climática.

Com os R\$ 8,7 milhões das emendas liberados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), foram disponibilizados 26 tratores, seis motoniveladoras, três escavadeiras hidráulicas e uma retroescavadeira. Durante a cerimônia, realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, destacou a agilidade no processo de repasse para auxiliar o agronegócio do Estado.

“Pela primeira vez, as emendas destinadas no mesmo ano

já estão sendo executadas. São emendas de março deste ano. Eu mesmo, que sou senador por Mato Grosso, tenho emendas para o meu Estado destinadas em 2022 e ainda não foram pagas. Esses atrasos eram uma vergonha, mas agora estamos agilizando”.

Fávaro observou que a licitação para a compra de R\$ 2,5 bilhões em equipamentos e máquinas pelo Mapa permitiu uma redução média nos preços dos produtos da ordem de 30%. E que essa gestão se transformará em mais máquinas para chegar a todos os Estados brasileiros.

Ao todo, 112 máquinas já foram repassadas aos municípios gaúchos e outros oito caminhões deverão chegar até agosto. Conforme o político, a União quer, com a bancada federal, com os parlamentares e com os prefeitos, agilizar os repasses.

Fávaro também ressaltou o compromisso do governo federal com o processo de reconstrução da agropecuária gaúcha. “O Rio Grande do Sul é o berço da agropecuá-

ria brasileira. Foi daqui que saíram homens e mulheres resilientes para colonizar o cerrado brasileiro. Para fazer com que aqueles solos inóspitos nos permitam produzir. Aquele solos que aparentemente só produzia calango viraram o celeiro da produção do mundo”.

O ministro lembrou a fala do presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), Claudio Bier, que o antecedeu, destacando que 65% dos equipamentos que transformam os solos do País saem do Rio Grande do Sul. Destacou a participação das unidades da Embrapa localizadas no Estado no processo de inovação tecnológica e de “tropicalização” da produção dos alimentos brasileiros.

“É esse berço da produção de alimentos no Brasil para o mundo está aguardando a mão amiga do governo para a sua reconstrução. E é nosso compromisso e é nossa prioridade fazer isso virar uma realidade”.

O ministro ainda fez um apa-



Entrega das chaves dos equipamentos ocorreu sexta-feira na Fiergs

nhado das ações em apoio ao agronegócio e destacou medidas do Plano Safra, que classificou como “mais eficiente, mais abrangente, com mais cobertura e disponibilidade de recursos”. Ressaltou a criação de condições especiais do seguro rural para o Rio Grande do Sul, em função das novas características climáticas que vêm se consolidando, e a criação de um fundo garantidor de crédito para avaliar futuras operações de financiamento.

Antes, o ministro da Secretaria Extraordinária de Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, reforçou a importância da suspensão imediata de prazos dos débitos do crédito rural quando a catástrofe aconteceu. “Conversei hoje (sexta) com o ministro (da Fazenda) Fernando Haddad e nós vamos, antes do dia 15 de agosto, construir

uma proposta ou uma ideia que permita que a nossa agricultura possa respirar, que essas dívidas possam ser alongadas, que os juros sejam repensados. Somando isso ao Plano Safra extraordinário, nós vamos ganhar um fôlego para olhar pro futuro numa outra perspectiva”, afirmou Pimenta.

Antes deles, o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Clair Kuhn, e o deputado federal Dionilso Marcon também se manifestaram e renovaram os pedidos de apoio financeiro ao Estado e de anistia das dívidas de pequenos produtores rurais. Após as manifestações, prefeitos e representantes dos municípios contemplados com as emendas e a compra das máquinas agrícolas participaram da entrega simbólica das chaves dos equipamentos.

Afagro alerta sobre saída de fiscais agropecuários aprovados em outros concursos

Levantamento realizado pela Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afagro) aponta que estão em andamento cinco concursos públicos com um total de 601 vagas para fiscal agropecuário ou cargos para engenheiros agrônomos e médicos veterinários. Um deles é o Concurso Nacional Unificado (CNU), do governo federal, que oferta 361 vagas para o Ministério da Agricultura (Mapa), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), com vencimento base inicial de R\$ 7.296,23 a R\$ 15.897,33. As remunerações são quase cinco vezes superiores ao salário base dos fiscais estaduais

agropecuários do RS, que é R\$ 3.370,02. A prova do CNU está prevista para ocorrer em agosto. As informações são da Assessoria de Imprensa da Afagro.

Na esfera estadual, há vagas para a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri) e Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro). Para estes três certames, o vencimento base inicial fica entre R\$ 4.566,67 a R\$ 6.655,08. Mas foi o concurso da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), com salário base inicial de R\$ 7.605,11, que chamou a atenção dos servidores que

atuam no RS. A prova ocorreu no início de junho. O resultado preliminar mostra que, entre os primeiros 20 profissionais classificados, há três fiscais estaduais agropecuários que atuam na Secretaria da Agricultura (Seapi). No cadastro de reserva, há outros 16 servidores da pasta entre os classificados.

Há dois anos, Priscilla Gomes de Souza vivenciou a mesma situação. Após atuar como fiscal estadual agropecuária por cinco anos (2017 a 2022), a médica veterinária foi chamada pela Cidasc. “Foi uma surpresa. Não pensei duas vezes”, lembra. A falta de perspectiva na carreira somada à remuneração três vezes maior influenciaram na decisão. Também pesou o desconto referente aos dias de greve contra o parcelamento dos salários em 2019. “É triste ver que o Estado não valoriza os profissionais qualificados que tem. Tudo que eu sei hoje aprendi no Rio Grande do Sul”, lamenta a profissional. “A capacidade técnica dos servidores da Seapi é incontestável”, enaltece a ex-colega sobre a excelência da inspeção gaúcha.

O presidente da Afagro, Paulo Henrique Ferronato, chama a atenção para as grandes chances de evasão em massa de fiscais estaduais agropecuários da Seapi em razão destas vagas imediatas, como é o caso do concurso da Cidasc. “São talentos do setor agropecuário que estão sendo perdidos por mera falta de valorização. Já são dez anos com os salários defasados”, ressalta. No caso do Mapa, comenta o dirigente, os profissio-

nais que possuem experiência na área já entram com dez dos 100 pontos totais da prova. “Isso facilita muito a aprovação dos colegas e agrava ainda mais a evasão pre-nunciada do quadro de servidores da Seapi”, alerta.

Ferronato enfatiza que a atuação da categoria abre fronteiras agrícolas para exportação dos produtos gaúchos a dezenas de países com garantia de qualidade e identidade.



Entidade teme saída em massa de servidores do quadro no Estado

VIDROBOX - Vidros Gerais
DESDE 1971

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343